



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico Precoce De Transtorno Do Espectro Autista Em Paciente Pré-Escolar E Sua Importância Para Um Bom Prognóstico Biopsicossocial

Autores: BRUNA CARDOZO MELO DE ALMEIDA (PUC-SP), EMANUELA YUMI FUGISAWA DE MELLO (PUC-SP), LIVEA ATHAYDE DE MORAIS CIANTELLI (PUC-SP)

Resumo: Introdução: Este relato objetiva promover uma reflexão acerca da importância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de conhecimentos em relação às intervenções adequadas e sua efetividade no prognóstico deste transtorno. Descrição do Caso: Paciente de dois anos e nove meses de idade, sexo masculino, com episódios de choro, autoagressividade e automutilação diariamente, heteroagressividade, padrões restritivos e repetitivos de comportamento, incluindo movimentos estereotipados, déficits na reciprocidade socioemocional e na comunicação verbal e não-verbal, com histórico importante de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. A hipótese diagnóstica foi de Transtorno do Espectro Autista e a conduta adotada consistiu na introdução medicamentosa, somada ao encaminhamento à psicoterapia. Discussão: O TEA apresenta hipóteses etiológicas diversas e seus critérios diagnósticos devem estar presentes antes dos 36 meses de idade. O caso exposto corresponde a um quadro de sintomatologia clássica, diagnosticado antes dos três anos de idade após avaliação especializada. Esse diagnóstico precoce é fundamental, pois permite a execução de intervenções específicas que possibilitam uma alteração no trajeto do desenvolvimento cerebral, uma vez que esse encontra-se em acelerada formação sináptica e neuroplasticidade nos primeiros anos de vida, beneficiando os aspectos biopsicossociais do paciente. O caso avaliado foi considerado grave, sendo necessária a intervenção medicamentosa, continuamente associada à psicoterapia. CONCLUSÃO: Um diagnóstico precoce do TEA propicia a realização de uma intervenção igualmente precoce e especializada, que promove estímulos capazes de produzirem melhor prognóstico, e auxilia na compreensão do quadro clínico do paciente pelos seus familiares e cuidadores, facilitando a adesão ao tratamento proposto e oferecendo melhorias para o bem-estar biopsicossocial.